

Sobre a Revista Brasileira de Epidemiologia

A **Revista Brasileira de Epidemiologia (Rev. bras. epidemiol.)** é uma publicação contínua, com Volume único, editada pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva – ABRASCO e tem por finalidade publicar artigos originais e inéditos, inclusive de revisão sobre um tema específico, que contribuam para o conhecimento e desenvolvimento da Epidemiologia e ciências afins.

Publica também artigos para as seções: Debate, destinada a discutir diferentes visões sobre um mesmo tema que poderá ser apresentado sob a forma de consenso/dissenso, artigo original seguido do comentário de outros autores, reprodução de mesas redondas e outras formas assemelhadas; Comunicações breves, relatos curtos dos resultados de pesquisa original; e Cartas ao Editor, comentários de leitores sobre trabalhos publicados na Revista Brasileira de Epidemiologia.

A RBE está indexada nas bases: PubMed/MEDLINE, SciELO; SCOPUS, Embase, LatIndex e LILACS.

Corpo editorial

Editores científicos

Antonio Fernando Boing - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC
- Brasil - <https://orcid.org/0000-0001-9331-1550>

Cassia Maria Buchalla - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo,
São Paulo, SP - Brasil - <https://orcid.org/0000-0001-5169-5533>

Juraci Almeida Cesar - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS – Brasil
- <https://orcid.org/0000-0003-0864-0486>

Márcia Furquim de Almeida - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São
Paulo, São Paulo, SP - Brasil - <https://orcid.org/0000-0003-0052-1888>

Moisés Goldbaum - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo,
SP - Brasil - <https://orcid.org/0000-0002-8049-7824>

Grupo de Assessores

Alfonso Javier Rodriguez-Morales - Universidad Tecnológica de Pereira, Risaralda -
Colombia

Asa Cristina Laurell - Universidad Autónoma Metropolitana, Xochimilco - México

Carlos Castillo Salgado - Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health,
Baltimore - Estados Unidos

Henrique Barros - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, Porto -
Portugal

Jaime Breilh - Universidad Andina Simón Bolívar, Quito - Equador

Jaime Miranda - Universidad Peruana Cayetano Heredia, Lima - Peru

Laura Cunha Rodrigues - London School of Hygiene and Tropical Medicine - London
University, London - Inglaterra

Laura Rebecca Murray - Columbia University, New York - Estados Unidos

Luiz Augusto Cassanha Galvão - PAHO/WHO SDE, Washington, D.C. - Estados Unidos

Miquel Porta Serra - Universidad Autónoma de Barcelona, Barcelona - Espanha

Antonio Augusto Moura e Silva - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA -
Brasil

Bruce Duncan - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS - Brasil

Celia Landmann Szwarcwald - Fundação Oswaldo Cruz, - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Cesar Gomes Victora - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS - Brasil

Chester Luiz Galvão Cesar - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP - Brasil

Cláudio José Struchiner - Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Jarbas Barbosa da Silva Júnior - PAHO, Pan American Organization of Health. Washington, USA

José Cássio de Moraes - Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, SP - Brasil

José da Rocha Carneiro - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP - Brasil

José Eluf Neto - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP - Brasil

Luiz Augusto Facchini - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS - Brasil

Maria Fernanda Furtado Lima e Costa - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG - Brasil

Maria Inês Schmidt - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, RS - Brasil

Marilisa Berti de Azevedo Barros - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP - Brasil

Maurício Lima Barreto - Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA - Brasil

Naomar de Almeida Filho - Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA - Brasil

Rita de Cássia Barradas Barata - Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo/SP - Brasil

Victor Wunsch Filho - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo/SP - Brasil

Editores associados

Airton Tetelbom Stein - Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, RS - Brasil - <https://orcid.org/0000-0002-8756-8699>

Ana Lucia Escobar - Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, RO, Brasil - <https://orcid.org/0000-0003-4386-0863>

Camila Nascimento Monteiro - Hospital Israelita Albert Einstein – São Paulo, SP – Brasil - <http://orcid.org/0000-0002-0121-0398>

Carlos Everaldo Alvares Coimbra Junior - Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, RJ – Brasil - <https://orcid.org/0000-0003-4085-1080>

Carmen Ildes Rodrigues Fróes Asmus - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ - Brasil - <https://orcid.org/0000-0002-9864-6656>

Carolina Terra de Moraes Luizaga – Fundação Oncocentro de São Paulo– Secretaria Estadual de Saúde/SP - <https://orcid.org/0000-0003-0985-2245>

Christovam Barcellos - Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ - Brasil - <https://orcid.org/0000-0002-1161-2753>

Dandara de Oliveira Ramos – Universidade Federal da Bahia - CIDACS-Fiocruz Bahia – Salvador, BA- Brasil - <http://orcid.org/0000-0001-9162-0456>

Daniela Oliveira de Melo - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP – Brasil - <https://orcid.org/0000-0001-8613-7953>

Deborah Carvalho Malta – Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte – MG - <https://orcid.org/0000-0002-8214-5734>

Denise Siqueira de Carvalho - Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR – Brasil - <https://orcid.org/0000-0002-7495-5884>

Eleonora D'Orsi - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC - Brasil - <https://orcid.org/0000-0003-2027-1089>

Elzo Pereira Pinto Junior – Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde - CIDACS/Fiocruz-BA - Salvador, BA – Brasil - <https://orcid.org/0000-0002-6977-2071>

Emanuele Souza Marques - Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, RJ – Brasil - <https://orcid.org/0000-0002-8633-7290>

Enny Paixão - London School of Hygiene and Tropical Medicine - London University, London – Inglaterra - <https://orcid.org/0000-0002-4797-908X>

Expedito José de Albuquerque Luna - Instituto de Medicina Tropical de São Paulo da Universidade de São Paulo, São Paulo, SO - Brasil - <https://orcid.org/0000-0002-1145-9672>

Fernanda Rauber - Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP – Brasil - <https://orcid.org/0000-0001-9693-7954>

Francisco Chiaravalloti Neto – Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP - Brasil - <https://orcid.org/0000-0003-2686-8740>

Inácio Crochemore Mohnsam da Silva - Universidade Federal de Pelotas - Pelotas – RS – Brasil - <https://orcid.org/0000-0001-5390-8360>

José Cazuzu de Farias Júnior - Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – PB - Brasil – <https://orcid.org/0000-0002-1082-6098>

Karina de Cássia Braga Ribeiro - Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, SP - Brasil - <https://orcid.org/0000-0002-8095-5979>

Laercio Joel Franco - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP - Brasil - <https://orcid.org/0000-0002-9820-3425>

Luiz Alberto Amador Pereira - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP - Brasil - <https://orcid.org/0000-0002-8172-5841>

Luiz Roberto Ramos - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP - Brasil - <https://orcid.org/0000-0003-3143-8315>

Marco Aurelio de Anselmo Peres - Duke-NUS Medical School – Singapore - <https://orcid.org/0000-0002-8329-2808>

Maria Cristina Pereira Lima - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, SP – Brasil - <https://orcid.org/0000-0002-1446-2439>

Maria Fernanda Tourinho Peres - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP – Brasil - <https://orcid.org/0000-0002-7049-905X>

Maria Laura da Costa Louzada – Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP – Brasil - <https://orcid.org/0000-0002-3756-2301>

Maria Rita Donalísio Cordeiro - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP – Brasil - <https://orcid.org/0000-0003-4457-9897>

Maria Teresa Bustamante Teixeira - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG – Brasil - <https://orcid.org/0000-0003-0727-4170>

Maria Tereza Pepe Razzolini – Faculdade de Saúde Pública – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP – Brasil - <http://orcid.org/0000-0003-3308-9550>

Mariangela Leal Cherchiglia - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG - Brasil - <https://orcid.org/0000-0001-5622-567X>

Mariza Vono Tancredi - Centro de Referência e Treinamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids de São Paulo, Programa Estadual de IST/Aids, Coordenadoria de Controle de Doenças, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil - <https://orcid.org/0000-0002-1527-6283>

Nelson da Cruz Gouveia - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP – Brasil - <https://orcid.org/0000-0003-0625-0265>

Paulo Frazão - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP - Brasil - <https://orcid.org/0000-0002-3224-0020>

Rafael Moreira Claro - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG – Brasil - <https://orcid.org/0000-0001-9690-575X>

Renata Bertazzi Levy – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP – Brasil - <https://orcid.org/0000-0001-5388-7002>

Roger Keller Celeste - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre, RS – Brasil - <https://orcid.org/0000-0002-2468-6655>

Rosângela Fernandes Lucena Batista - Universidade Federal do Maranhão, São Luís – MA – Brasil - <https://orcid.org/0000-0002-1529-0165>

Sergio William Viana Peixoto - Instituto René Rachou - Fiocruz Minas; Universidade Federal de Minas Gerais - Minas Gerais - <https://orcid.org/0000-0001-9431-2280>

Sotero Serrate Mengue – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS – Brasil - <https://orcid.org/0000-0002-3349-8541>

Tânia Maria de Araújo - Universidade Estadual de Feira de Santana, Salvador, BA - Brasil - <https://orcid.org/0000-0003-2766-7799>

Tatiana Natasha Toporcov – Faculdade de Saúde Pública – USP - <https://orcid.org/0000-0002-8929-5137>

Tiago da Silva Alexandre - Universidade Federal de São Carlos, São Carlo, SP- Brasil - <https://orcid.org/0000-0003-3791-9793>

Vilma Sousa Santana - Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA - Brasil -
<https://orcid.org/0000-0003-3399-7612>

Zilda Pereira da Silva – Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo,
São Paulo, SP – Brasil - <https://orcid.org/0000-0003-4648-113X>

Produção editorial

Sandra Suzuki

Christiane Teixeira

Instrução aos autores

Escopo e informações gerais

A Revista Brasileira de Epidemiologia (RBE) é um periódico científico publicado pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (www.abrasco.org.br). Seu primeiro número foi publicado em 1998, mantendo desde então contínua e regular divulgação de artigos originais com elevado mérito científico que contribuam para o avanço do conhecimento e o desenvolvimento da Epidemiologia e ciências afins. A Revista Brasileira de Epidemiologia é bilíngue. Todos os artigos submetidos em português ou espanhol e aprovados são publicados também na língua inglês.

Os artigos são publicados em fluxo contínuo e todos são de acesso livre e gratuito em <https://www.scielo.br/rbepid>. Os artigos publicados pela RBE estão sob licença Creative Commons do tipo BY-CC. Assim, é permitida a cópia, a adaptação, a remixagem e a redistribuição do material em qualquer formato e por qualquer meio, indicando claramente eventuais mudanças realizadas. Sempre devem ser dados os créditos apropriados de autoria e publicação, além de apresentado o link para a licença. Ao publicarem seu artigo na RBE, os autores transferem os direitos autorais à revista e concedem a ela o direito de primeira publicação.

Os manuscritos são submetidos online por meio da plataforma Scholar One, disponibilizada em <https://mc04.manuscriptcentral.com/rbepid-scielo>.

Políticas da Revista Brasileira de Epidemiologia

Política de ética e transparência na publicação

Princípios gerais

A RBE segue as orientações de ética e transparência na publicação contidas no documento Princípios de Transparência e Boas Práticas em Publicações Acadêmicas, publicado pelo Committee on Publication Ethics (COPE), pelo Directory

of Open Access Journals (DOAJ), pela Open Access Scholarly Publishers Association (OASPA) e pela World Association of Medical Editors (WAME). Ele pode ser acessado na íntegra em <https://doi.org/10.24318/cope.2019.1.12>.

Aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

Todos os trabalhos submetidos à RBE devem ter seguido as recomendações de ética em pesquisa da Declaração de Helsinque e as normas constantes nas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil. A aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é dispensada para estudos que analisam dados agregados e sem identificação das pessoas, tais como aqueles disponíveis em bancos de dados oficiais de domínio público. Nenhuma instância é superior ao CEP para analisar a natureza das propostas de investigação, seguindo a orientação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde (CONEP). O CEP que aprova a investigação deve ser registrado na CONEP.

É obrigatório o envio da cópia do parecer do CEP no ato da submissão.

Registro de ensaios clínicos

A RBE apoia as políticas da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) para registro de ensaios clínicos, reconhecendo a importância dessas iniciativas para o registro e divulgação internacional de informação em acesso aberto. Por essa razão, são aceitos para publicação somente os artigos de pesquisa clínicas que tenham recebido um número de identificação em um dos registros de ensaios clínicos validados pelos critérios estabelecidos pela OMS e ICMJE, cujos endereços estão disponíveis no site do ICMJE. O número de identificação/aprovação deverá ser registrado na Folha de rosto.

As entidades que registram ensaios clínicos segundo os critérios do ICMJE são:

- Australian New Zealand Clinical Trials Registry (ANZCTR);
- ClinicalTrials.gov;
- International Standard Randomised Controlled Trial Number (ISRCTN);
- Netherlands Trial Register (NTR);

- UMIN Clinical Trials Registry (UMIN-CTR);
- WHO International Clinical Trials Registry Platform (ICTRP).

Critérios de autoria

Para a definição de autoria dos artigos, a RBE acompanha as Recomendações para Elaboração, Redação, Edição e Publicação de Trabalhos Acadêmicos em Periódicos Médicos, elaboradas pelo International Committee of Medical Journal Editors. Os autores devem seguir as diretrizes disponíveis em <http://www.icmje.org/>, traduzidas para o português no artigo de Duarte e Pansani (2015), disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000300577.

Má conduta em pesquisa

A RBE incorpora em seus protocolos rígidas diretrizes para prevenir e identificar eventuais más condutas nas pesquisas. Caso identificado algum sinal de má conduta no estudo submetido à revista, os Editores-Chefes seguem as diretrizes COPE para lidar com a situação.

Compartilhamento de dados

A RBE incentiva que os autores disponibilizem publicamente os dados brutos dos seus estudos e as rotinas utilizadas nas análises dos dados. No caso de estudos de intervenção, os dados devem, obrigatoriamente, estar disponíveis em acesso aberto ou a pedido, sempre anonimizados.

Política do processo de revisão por pares

O processo de revisão por pares é etapa vital do processo editorial do artigo, por isso a RBE dedica a ele muito cuidado. Ao mesmo tempo, a revista entende que a agilidade do processo editorial é muito importante para os autores e para a comunidade científica. Assim, a RBE procura sempre oferecer análises com ética, máximo rigor científico e agilidade. Para isso, são seguidas as seguintes etapas:

- Análise de mérito pelos Editores-Chefes: todos os manuscritos recebidos são analisados pelos Editores-Chefes, que avaliam (a) a adequação do estudo ao escopo da revista, (b) a contribuição que ele oferece ao avanço do conhecimento, (c) a sua originalidade, (d) o rigor metodológico com que o estudo foi conduzido, (e) a aderência das conclusões aos resultados apresentados.
- Revisão técnica dos manuscritos: a secretaria-executiva da RBE avalia se os manuscritos selecionados pelos Editores-Científicos estão formatados de acordo com as instruções técnicas da revista. Caso alguma incorreção seja identificada, o manuscrito é devolvido ao autor de correspondência com a indicação do ajuste necessário. Apenas textos que atendam a todos os critérios de forma descritos nas “Instruções aos Autores” passam à revisão por pares.
- Revisão por pares: os manuscritos selecionados pelos Editores-Chefes são encaminhados a um Editor-Associado, que sempre será um pesquisador com sólida e reconhecida formação no tema do manuscrito. Ele irá indicar revisores com notória competência para análise do estudo. Cada manuscrito irá receber no mínimo dois pareceres, que serão analisados pelo Editor-Associado para elaboração de um parecer aos Editores-Chefes. O processo de revisão por pares adotado pela RBE é duplo-cego, ou seja, revisores e autores não conhecem as identidades uns dos outros.
- Decisão editorial: Com base nos pareceres dos revisores e do Editor-Associado, os Editores-Chefes decidem (1) pela recusa do manuscrito; (2) por oferecer nova chance aos autores mediante apreciação e resposta aos pareceres recebidos; ou (3) aprovação com ou sem mudanças. No caso dos desfechos 2 e 3, a apreciação da nova versão do manuscrito pode ser feita apenas pelos editores ou o texto revisado pode ser enviado novamente a revisores ad hoc. Mais de uma rodada de avaliação do manuscrito pode ser necessária, de acordo com os pareceres dos editores. A não observância pelos autores dos prazos de revisão estipulados pela revista pode resultar no arquivamento da submissão.

A RBE analisa todos os manuscritos submetidos em sistema para identificação de plágio.

A RBE reforça aos revisores a necessidade de rigorosa observância dos requisitos éticos para revisão por pares elaborados pelo Committee on Publication Ethics, conforme disponível em https://publicationethics.org/files/Ethical_Guidelines_For_Peer_Reviewers_2.pdf

Equidade de gênero

Editores e revisores da Revista Brasileira de Epidemiologia, além dos autores que publicam na revista, devem sempre observar as diretrizes sobre Equidade de Sexo e Gênero em Pesquisa (Sex and Gender Equity in Research - SAGER). As diretrizes SAGER compreendem um conjunto de diretrizes que orientam o relato de informações sobre sexo e gênero no desenho do estudo, na análise de dados e nos resultados e interpretação dos achados, conforme descrito em inglês em <https://www.equator-network.org/reporting-guidelines/sager-guidelines/> e em português em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222017005001101&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Além disso, a RBE observa a política de equidade de gênero na formação de seu corpo de editores e revisores.

Tipos de manuscritos aceitos

A RBE recebe manuscritos nas seguintes categorias:

- **Artigos originais:** com resultados inéditos de pesquisas (máximo de 3.400 palavras);
- **Artigos de revisão sistemática e metanálise** (não são aceitas revisões integrativas; máximo de 3.400 palavras);
- **Artigos metodológicos e ensaios teóricos:** artigos que tratem de técnicas ou teorias utilizadas em estudos epidemiológicos (máximo de 3.400 palavras);
- **Artigos que descrevam e analisem os procedimentos metodológicos de estudos conduzidos no Brasil:** o objetivo é apresentar como se dá a

construção de estudos de base populacional, sejam transversais ou de coorte, compartilhando experiências, desafios e soluções. A Introdução deve apresentar o contexto e sua justificativa; os Métodos devem conter os procedimentos adotados, público participante, medidas realizadas, desafios e soluções; os Resultados devem contemplar os principais resultados gerais do estudo; e a Discussão deve apresentar as suas implicações, como o artigo se situa diante das demais pesquisas e incluir suas fortalezas e limitações (máximo de 3.400 palavras);

- **Artigos para Debate:** o artigo receberá comentários e análises de diferentes autores na forma de consenso/dissenso. Essa modalidade ocorre a convite dos editores (máximo de 2.000 palavras);
- **Comunicações breves:** relatos curtos dos resultados de pesquisa original. Em geral são análises mais enxutas e com breve discussão dos resultados (resumo e abstract devem estar no formato narrativo com até 120 palavras; o artigo deve ter até 1.000 palavras e contar com as seções Introdução, Métodos, Resultados e Discussão; até duas tabelas/figuras podem ser apresentadas ocupando até três páginas somadas; as referências apresentadas são limitadas a seis);
- **Cartas ao Editor:** comentários de leitores sobre trabalhos publicados na Revista Brasileira de Epidemiologia (de 500 a 700 palavras).

A contagem das palavras contempla Introdução, Métodos, Resultados e Discussão (folha de rosto, resumo, abstract, referências, tabelas e figuras não são incluídas nessa contagem).

Os manuscritos apresentados devem destinar-se exclusivamente à Revista Brasileira de Epidemiologia, não sendo permitida sua apresentação simultânea a outro periódico. As informações e os conceitos presentes nos artigos, bem como a veracidade dos conteúdos das pesquisas, são de inteira responsabilidade do(s) autor(es).

Apresentação dos manuscritos

Os manuscritos são aceitos em português, espanhol ou inglês. Os artigos em português e espanhol devem ser acompanhados do resumo no idioma original do texto, além de *abstract* em inglês. Os artigos em inglês devem ser acompanhados do *abstract* no idioma original do artigo, além de resumo em português.

Os manuscritos devem ser apresentados obrigatoriamente com a seguinte estrutura, em arquivo único:

Folha de rosto

A folha de rosto deve conter:

- título do manuscrito em português e inglês (máximo de 25 palavras cada título);
- título resumido (máximo de 10 palavras);
- dados dos autores (nomes completos, e-mails, números ORCID, entidades institucionais de vínculo profissional com cidades, estados e países — titulação e cargo não devem ser descritos);
- indicação do autor para correspondência, com seu endereço completo e e-mail;
- agradecimentos (máximo de 70 palavras). Podem ser mencionadas nos agradecimentos pessoas que colaboraram com o estudo, porém não preencheram os critérios de autoria, e/ou instituições que apoiaram a pesquisa com recursos financeiros, logísticos ou outros. Os autores devem enviar à RBE a anuência (formulário assinado) das pessoas mencionadas nos agradecimentos;
- informação quanto à existência ou ausência de conflitos de interesses;
- fonte de financiamento, informando se público ou privado; se não houver, mencionar que o estudo não contou com financiamento;
- número de identificação/aprovação do CEP;
- colaboração individual de cada autor na elaboração do manuscrito.

Nas páginas que seguem, iniciando sempre em nova página, as seguintes seções devem ser apresentadas:

Resumo e abstract

Os resumos devem ter, no máximo, 250 palavras e devem ser apresentados na forma estruturada, contemplando as seções: Objetivo, Métodos, Resultados e Conclusões. As mesmas regras aplicam-se ao abstract.

Os autores deverão apresentar no mínimo quatro e no máximo seis palavras-chave no idioma em que o manuscrito foi apresentado e em inglês. Caso o idioma seja o inglês, as palavras-chave também devem ser enviadas em português. Esses descritores devem estar padronizados conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) (disponíveis em <http://decs.bvs.br/>).

- **Introdução**
- **Métodos**
- **Resultados**
- **Discussão**

Recomenda-se que o(s) último(s) parágrafo(s) da Discussão seja(m) destinado(s) às conclusões e recomendações.

Referências

Devem ser numeradas de forma consecutiva de acordo com a primeira menção no texto e utilizando-se algarismos arábicos sobrescritos. A listagem final deve seguir a ordem numérica do texto, ignorando a ordem alfabética dos autores. Não devem ser abreviados títulos de livros, editoras ou outros. Os títulos de periódicos seguirão as abreviaturas do Index Medicus/Medline. Devem constar os nomes dos seis primeiros autores, seguidos da expressão et al. quando ultrapassarem esse número. Sempre que disponível, o Digital Object Identifier (DOI) deve ser informado ao final da referência, conforme exemplo a seguir. Comunicações pessoais, trabalhos inéditos ou em andamento poderão ser citados quando absolutamente necessários, mas não devem ser incluídos na lista de referências, sendo apresentados somente no corpo do texto ou em nota de rodapé. Quando um artigo estiver em vias de

publicação, deverão ser indicados o título do periódico, o ano e outros dados disponíveis, seguidos da expressão, entre parênteses, “No prelo” ou “In press”. A exatidão das referências é de responsabilidade dos autores.

EXEMPLOS DE REFERÊNCIAS

Artigo de periódico

Vieira LS, Gomes AP, Bierhals IO, Farías-Antunez S, Ribeiro CG, Miranda VIA, et al. Quedas em idosos no Sul do Brasil: prevalência e determinantes. Rev Saúde Pública 2018; 52: 22. <https://doi.org/10.11606/s518-8787.2018052000103>

Barros AJ, Victora CG. Measuring coverage in MNCH: determining and interpreting inequalities in coverage of maternal, newborn, and child health interventions. PLoS Med 2013; 10: e1001390. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1001390>

Livros e outras monografias

Kirkwood BR, Sterne JAC. Essentials of medical statistics. 2ª ed. Malden: Blackwell Science; 2003.

Capítulo de livro

Laurenti R. Medida das doenças. In: Forattini OP, ed. Ecologia, epidemiologia e sociedade. São Paulo: Artes Médicas; 1992. p. 369-98.

Dissertação

Terlan RJ. Prevalência de não realização de citopatológico de colo de útero entre gestantes no município de Rio Grande, RS [dissertação de mestrado]. Rio Grande: Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Rio Grande (FURG); 2015.

Tese

Barros S. Efeito da respiração lenta na pressão arterial e na função autonômica em hipertensos [tese de doutorado]. São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP); 2017.

Trabalho de congresso ou similar (publicado)

Jacobina AT. A emergência do movimento da reforma sanitária brasileira e sua relação com os partidos políticos. In: Anais do Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva; 2018 jul 26-29; Rio de Janeiro, Brasil. Rio de Janeiro: ABRASCO; 2018. Disponível em: <https://proceedings.science/saude-coletiva-2018/papers/a-emergencia-do-movimento-da-reforma-sanitaria-brasileira-e-sua-relacao-com-os-partidos-politicos>

Relatório da Organização Mundial da Saúde

World Health Organization. Global status report on non-communicable diseases 2010. Geneva: World Health Organization; 2011.

Documentos eletrônicos

Brasil. Indicadores e dados básicos: IDB Brasil [Internet]. 2010 [acessado em 7 mar. 2019]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2010/matriz.htm#mort>

Figuras e tabelas

As tabelas e figuras (gráficos, mapas e desenhos) deverão ser inseridas no final do manuscrito, não sendo permitido o envio em arquivos separados. Deve haver quebra de página entre cada uma delas, respeitando o número máximo de cinco páginas dedicadas a tabelas e figuras. Não formatar tabelas usando a tecla TAB; utilizar a ferramenta de tabelas do programa de editor de texto.

As ilustrações podem ter, no máximo, 15 cm de largura na orientação retrato e 24 cm de largura na orientação paisagem e ser apresentadas dentro da margem solicitada (configuração nomeada pelo Word como “Normal”). Devem ser apresentadas em fonte Times New Roman, tamanho 12 e espaço entrelinhas 1,5. São aceitas figuras coloridas. As fotos devem ser fornecidas em alta resolução; os gráficos, em formato editável; e as tabelas, equações, quadros e fluxogramas devem ser enviados sempre em arquivo editável (MS Word ou MS Excel), nunca em imagem.

Material suplementar

Materiais adicionais que contribuam para melhor compreensão do artigo podem ser submetidos pelos autores. Esses arquivos ficarão disponíveis online e devem ser mencionados no corpo do texto. No entanto, esse material não será incorporado na diagramação do artigo e será publicado na forma em que for recebido. Caso o manuscrito seja aprovado para publicação, os documentos suplementares não passarão por revisão, padronização, diagramação ou tradução. Cada arquivo suplementar deve ser acompanhado de título que o descreva. Os autores devem transferir os arquivos em PDF, com a opção Arquivo Complementar para Avaliação (*Supplemental File for Review*). O conteúdo desses arquivos não deve ser inserido no final do manuscrito. Todos devem ser suficientemente claros para permitir sua reprodução e as imagens devem ser fornecidas em alta resolução.

Conflito de interesses

Todos os autores devem manifestar a existência ou a ausência de conflitos de interesses na realização do estudo. Os conflitos de interesses podem ocorrer quando algum autor ou instituição tem relações de qualquer natureza com organizações ou indivíduos que podem influenciar o estudo em questão. Exemplos de conflitos de interesses incluem vinculação de emprego, prestação de serviços de consultoria, financiamento ou outro auxílio financeiro recebido, participação acionária em empresas, posse de patentes e homenagens recebidas. Caso não haja conflito de interesses, os autores devem declarar: “Os autores informam a inexistência de qualquer tipo de conflito de interesses”.

A informação sobre conflitos de interesses deve ser incluída na folha de rosto.

Declarações

Todos os autores deverão concordar e assinar a declaração de conflito de interesses, a declaração de direitos autorais e a declaração de exclusividade da primeira publicação.

Não é necessário o envio das declarações na submissão do manuscrito. Os documentos serão solicitados pela secretaria da RBE apenas após a aprovação do manuscrito.

Uso de guias para relato de informações científicas

Recomenda-se aos autores, sempre que pertinente, a leitura e a observância dos guias de redação científica. Para ensaios clínicos, recomenda-se o CONSORT (<http://www.consort-statement.org/>), para estudos observacionais o STROBE (<http://www.strobe-statement.org>) e para revisões sistemáticas o PRISMA (<http://www.prisma-statement.org>). Sugere-se o portal da Rede EQUATOR (*Enhancing the QUALity and Transparency Of health Research*) para acesso a outros guias e para orientações adicionais que visam garantir qualidade e transparência nas pesquisas em saúde (<https://www.equator-network.org>).

Outras orientações

Todo o conteúdo do artigo (folha de rosto, resumo, abstract, introdução, método, resultados, discussão, referências bibliográficas) deve ser apresentado em fonte Times New Roman, tamanho 12 e espaço entrelinhas duplo. Não utilizar quebras de linha. Não utilizar hifenizações manuais forçadas.

O arquivo final completo (folha de rosto, seções, referências e ilustrações) deve ser submetido somente no formato DOC (Microsoft Word).

Quando abreviaturas forem citadas pela primeira vez no texto, devem ser acompanhadas pelo termo por extenso. Não devem ser utilizadas abreviaturas no título e no resumo.

Taxa de processamento de artigo

A versão em inglês dos artigos é custeada integralmente pela RBE. Já a taxa de editoração é paga pelos autores. O valor é revisado regularmente, sendo para artigos submetidos a partir de 06 de abril de 2021 igual a R\$800 para comunicações breves e R\$1.200 para todos os demais tipos de artigo.

A taxa é paga apenas após a aprovação do manuscrito e os autores devem aguardar comunicação da secretaria executiva da revista com instruções para o pagamento. Nota fiscal e demais documentos comprobatórios são fornecidos pela revista para apresentação a instituições de ensino, pesquisa, agências de fomento e outras. Solicitações de desconto podem ser requeridas pelos autores mediante justificativa

caso todos sejam provenientes de programas de pós-graduação nível 3 ou nível 4 da CAPES de qualquer região do Brasil ou com vinculações únicas a secretarias municipal e/ou estadual de saúde. Caberá à RBE avaliar a possibilidade de oferta de subsídio.

Formas de contato

Endereço físico: Av. Dr. Arnaldo, 715 - BIBLIOTECA - 2º andar - sala 03 - 01246-904 - Cerqueira César - São Paulo -SP – Brasil

Telefone/Fax: +55 11 3085-5411

Website: <https://www.scielo.br/rbepid>

Endereço eletrônico: rbsubmissao@fsp.usp.br